

# Museu Angra do Heroísmo

agenda jun. 2021

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

## NOTÍCIAS DO MUSEU



## ROTA MAH NA NOITE DOS MUSEUS

A Rota do MAH, com que, no passado dia 15 de maio, o Museu de Angra do Heroísmo assinalou a Noite Europeia dos Museus, contou com com cerca de trezentos participantes nas atividades desenvolvidas na Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima e Edifício de São Francisco.



## DIA DOS MUSEUS, 18 DE MAIO

A 18 de maio, seis turmas de diferentes estabelecimentos e níveis de ensino visitaram o Edifício de São Francisco e o Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, assinalando da melhor forma o Dia Internacional dos Museus.



## DISCOS EM ARQUIVO RECUPERAM MEMÓRIAS MUSICAIS DO RCA

O Museu de Angra do Heroísmo, em parceria com o Rádio Clube de Angra, apresenta a partir do dia 1 de junho, de segunda a sexta-feira, às 9h00 e 18h00, naquela estação de radiodifusão angrense (FM101.1), a rubrica *Discos em Arquivo*, através da qual melodias gravadas em discos de 78rpm, pertencentes ao Arquivo de Som e Imagem do MAH, se reencontram com os ouvintes, mediante a sua conversão digital para MP3, num projeto de preservação de memórias musicais, que recupera a primeira coleção discográfica do RCA.

PRÉMIOS APOM: PRÉMIO INCORPORAÇÃO: EXUMAÇÃO DE BALEIA COMUM *BALAEDNOPTERA PHYSALUS* 2020 | PRÉMIO MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019 | MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017 | MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015 | MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013 MENÇÕES HONROSAS: MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA DE PARCERIA: PARCERIA COM O GRUPO DE TEATRO "A SALA" 2020 | COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 | TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

**INFORMAÇÕES**



**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO**  
(EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | SEDE)  
Ladeira de São Francisco  
9700-181 Angra do Heroísmo



**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR**  
**MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**  
Rua da Boa Nova  
9700-031 Angra do Heroísmo



**CARMINA | GALERIA DE ARTE**  
**CONTEMPORÂNEA**  
**DIMAS SIMAS LOPES**  
Outeiro do Galhardo, 13-A,  
Ladeira Grande  
970-353 Angra do Heroísmo

**HORÁRIO**

**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO**  
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR**  
**MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Período de verão:  
1 de abril a 30 de setembro  
Terça-feira a domingo e em dias  
feriados: 10h00 às 17h30  
Encerramento às segundas-feiras

**CARMINA GALERIA DE ARTE**  
**CONTEMPORÂNEA DIMAS**  
**SIMAS LOPES**

Terça, quarta e quinta-feira:  
9h30-12h00, 13h30-16h00  
Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00  
Encerramento aos domingos e  
segundas-feiras

**PRECÁRIO**

**MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO**  
(Edifício de São Francisco | Sede)

**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR**  
**MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**

Ingresso individual 2.00€  
Descontos Fixos:  
Crianças até 14 anos: entrada grátis.  
Visitas de estudo: entrada grátis.  
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€  
Reformados ou com idade igual ou  
superior a 65: 1.00€  
Docentes de qualquer grau de ensino:  
1.00€  
Cartão Jovem Municipal: 1.00€  
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€  
Domingos: entrada gratuita

**CARMINA GALERIA DE ARTE**  
**CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS**  
**LOPES**

Entrada gratuita

**VISITAS GUIADAS À FORTALEZA**  
**DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE**  
**BRASIL**

Horário  
Terças a domingo e feriados:  
10h00 – 12h00 e 14h30 – 16h30  
Entrada gratuita  
Frequência limitada  
a 15 pessoas por grupo

**CONTACTOS**

**Telefones:**

Geral MAH: (351) 295 240 800  
Secretariado MAH: (351) 295 240 802  
NHMMCB: (351) 295 218 383

**E-mails:**

Geral: [museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)  
Marcações: [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

**ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...**



**DO NOSSO SÍTIO OFICIAL**

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



**DO FACEBOOK**

<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>



**E DO INSTAGRAM**

[@museu.angra](https://www.instagram.com/museu.angra)

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

**BLOOD RED LUXURY | FOTOGRAFIA DE LUÍS GODINHO**

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, 9 DE JUNHO A 18 DE SETEMBRO



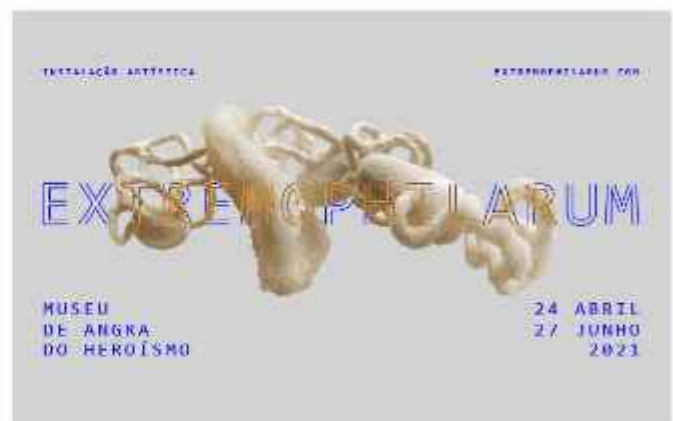
Luís Godinho reporta nesta exposição as condições desumanas em que é feito o garimpo de pedras semipreciosas de Ganet (Granada), na Mina de Thatha localizada no distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, na comunidade de Mahera. Os terrenos são do Governo, mas a exploração é ilegal e sem condições mínimas de trabalho, tanto ao nível da higiene como da segurança. Homens, mulheres, adolescentes e crianças tentam a sorte, cavando covas gigantes munidos somente de pá e picareta e escavando desenfreadamente centenas de quilómetros de terra, a profundidades de mais de 15 metros. Além do impacto ambiental e dos danos pessoais decorrentes dos acidentes, esta situação reflete-se em termos sociais, provocando o aumento do abandono escolar, da prostituição e de doenças como a tuberculose e o VIH-SIDA.



**A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE**

SALA DO CAPÍTULO, 10 DE ABRIL A 3 DE OUTUBRO

Esta exposição pretende dar a conhecer como, na Ilha Terceira, desde o século XVI até à atualidade, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram e quais as respostas às mesmas, em tempos de suspensão da normalidade, espelhando o duelo humano entre o medo e a vontade, a doença e a medicina, a superstição e o esclarecimento, a morte e a vida.



**EXTREMOPHILARUM | INSTALAÇÃO DE CATARINA NUNES E MARIANA RAMOS**

SALA DACOSTA, 24 DE ABRIL A 27 DE JUNHO

*Extremophilarum* assume-se como uma expedição espacial inicialmente inspirada por extremófilos habitantes das fontes termais açorianas. Apresenta-se um cenário ficcional em que se explora o macrocosmo de três exoplanetas habitados por organismos, cujo corpo (o corpo das nossas próprias inquietudes) espelha anseios, paixões, desejos, medos, relações simbólicas e até potencialmente teológicas. Viaja-se ao encontro de novas interpretações morfológicas, orgânicas ou biológicas e criam-se leituras de possíveis paralelos ao nosso entendimento de consciência, numa forma aproximada de relação antropológica.



MOSTRAS



VITRINE DE CURIOSIDADES /25  
**JAMBIYA**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 4 DE MAIO A 6 DE JUNHO

A *jambiya* tem as suas raízes nos territórios do sul da Península Arábica, atual Iémen (*al-Yaman*).

Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário.

Este exemplar do tipo *aseeb* integra a Unidade de Gestão de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.



VITRINE DE CURIOSIDADES /26

**MAQUETE EM GESSO DE MEDALHÃO |  
PROF. DR. ANÍBAL BETTENCOURT**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, 8 DE JUNHO A 6 DE JULHO

A *Vitrine de Curiosidades* destaca uma maquete em gesso de um medalhão com o busto do Prof. Dr. Aníbal Bettencourt, pertencente à Unidade de Gestão de Belas Artes do MAH, de forma a assinalar o 153.º aniversário do nascimento deste notável médico e cientista angréense, nascido a 21 de junho de 1868.

Natural de Angra do Heroísmo (1868-1930) — neto do Conselheiro Nicolau Anastácio Bettencourt (1810-1874), figura importante da cidade de Angra e da vitória liberal no país — Aníbal Bettencourt, médico e professor, foi um dos primeiros investigadores no domínio da bacteriologia, em Portugal, conjuntamente com Câmara Pestana e seu irmão Nicolau de Bettencourt, tendo-se tornado uma autoridade internacional na área.

É por esse motivo que está representado num medalhão da autoria do escultor João da Silva (1880-1960), na escadaria principal do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, situado no Campo Mártires da Pátria, em Lisboa, que, em 1970, o doou ao Museu de Angra do Heroísmo.

Aníbal Bettencourt colaborou no combate à epidemia de peste de 1894, em Lisboa, e chefiou a missão médica que produziu o primeiro grande trabalho sobre a doença do sono em Angola, em 1901. A meningite cérebro-espinhal e a bilharziose e o seu parasita mereceram também a sua pesquisa, para o que contou com a colaboração de outros médicos. Foi responsável pela cadeira de Bacteriologia e Parasitologia, quando esta disciplina foi incluída nos estudos do curso de Medicina, na Universidade de Lisboa.



18/ MUSEU A DENTRO

**SANTA BÁRBARA | UMA ESCULTURA DE MALINES NO MAH**

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | IGREJA DE N. SENHORA DA GUIA, ATÉ SETEMBRO

A influência da arte flamenga, que já se sentia e imperava nos reinos ibéricos desde o século XV, vai acentuar-se no século seguinte, devido à intensificação das relações comerciais. Para satisfazer um mercado peninsular e insular ávido de exibir o seu poder económico, na cidade de Malines, que, a par de Bruxelas e Antuérpia, constituía um dos maiores centros exportadores de arte da Flandres, estabeleceram-se reputadas oficinas de escultura que produziam peças de grande qualidade artística, como esta Santa Bárbara, pertença do colecionador Vergílio Schneider.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



**O<sup>2</sup> (OÁSIS + OCEANO)**

ACADEMIA DA JUVENTUDE DA ILHA TERCEIRA, 18 DE JUNHO A SETEMBRO

Mostra de fotografia subaquática de Nuno Sá e de peças da Unidade de Gestão de Náutica e Aeronáutica do Museu de Angra do Heroísmo.

Organização



Câmara Municipal da Praia da Vitória



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE PEDRO INÁCIO

AQUEDUTOS. ÁGUA E ARQUEOLOGIA

18 DE MAIO A 30 DE JUNHO

Museu Municipal de Santa Cruz das Flores

segunda a sexta-feira  
09h00 às 12h30 e das 13h30 às 17h00

**AQUEDUTOS: ÁGUA E PATRIMÓNIO | FOTOGRAFIA DE PEDRO INÁCIO**

MUSEU MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DAS FLORES, 19 DE MAIO A SETEMBRO

As imagens presentes nesta exposição itinerante do Museu de Angra do Heroísmo, agora apresentada pelo Museu das Flores, no auditório do Museu Municipal de Santa Cruz, resultam do levantamento fotográfico, iniciado em 2007, realizado por Pedro Inácio para um trabalho de investigação sobre alguns dos antigos aquedutos existentes em Portugal, Espanha e França.

Parte destes monumentos remontam ao tempo dos romanos, pioneiros na construção de numerosos aquedutos por todo o seu antigo Império. Atualmente, existem magníficos testemunhos destas construções hidráulicas em diversos países europeus, designadamente em Espanha, França, Itália, Portugal e Turquia.



**OS PILOTOS DO VENTO DIVINO**

**| MOSTRA DE FATO DE PILOTO KAMIKAZE**

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, MARÇO A JUNHO DE 2021

Este fato é idêntico aos que foram utilizados por pilotos kamikaze, ou seja, pilotos de uma Unidade Especial da Armada Imperial Japonesa, envolvidos em missões suicidas contra navios dos Aliados, de forma a evitar que alcançassem as costas do Japão, durante a fase final da campanha do Pacífico, na Segunda Guerra Mundial.

A origem da palavra *kamikaze*, que em japonês significa vento divino, remonta ao século XIII, quando um tufão dizimou uma frota mongol que pretendia invadir as costas nipónicas, o que foi considerado um sinal de que os deuses protegiam o Japão. Foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo pelo General de quatro estrelas Tomás George Conceição Silva, que o adquiriu em S. Francisco (E.U.A.), em 1957. Integra a Unidade de Gestão de Têxteis, Subcoleção de Uniformes Militares.

EVENTOS



**ETERNO DESCANSO II**

VISITA ÀS RUÍNAS DO ANTIGO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS

orientada por Pedro Parreira, técnico superior da Direção Regional da Cultura.

Programa de dinamização de exposição  
A Ilha Terceira em Tempos de Peste

14h00 MAR

**ETERNO DESCANSO 2 | VISITA ORIENTADA ÀS RUÍNAS DO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS**

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 5 DE JUNHO, 15H00

Programa de dinamização da exposição

*A Ilha Terceira em Tempos de Peste*

Orientação pelo arqueólogo Pedro Parreira, técnico superior da Pedro Parreira, técnico superior da Direção Regional da Cultura

Frequência gratuita limitada a 15 participantes

Inscrições através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800.

Concentração no claustro do Edifício de São Francisco

Fotografia de Paulo Mendonça



ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



**CAIXAS DE BOM OLHADO**  
ATELIÊ DE ENCANTAMENTOS E MEZINHAS TRADICIONAIS

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 12 DE JUNHO, 14H00

Dinamização da exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*

Monitora: Bianca Mendes

Público-alvo: 8 adultos

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](http://museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800.

Colaboração:



**SAÚDE PELAS ERVAS**  
ATELIÊ DE CULTURAS EM VARANDA

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 19 DE JUNHO, 14H00/17H30

Dinamização da exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*

Monitora: Catarina Meneses, Engenheira do Ambiente,

Monitora do projeto *No Planet B | As Nossas Quintas*

Público-alvo: 10 adultos que podem fazer-se acompanhar por crianças

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800.



Os dinossaúros são seres monstruosos e cativantes que assombram o nosso imaginário coletivo. O Museu de Angra do Heroísmo possui uma coleção de réplicas de fósseis destes terríveis lagartos que inspiram esta oficina, em que de uma forma prática e divertida, se aplicam alguns conceitos básicos de paleontologia. Público-alvo: 12 crianças. Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800.

**MUSEU JURÁSSICO** | ATELIÊ DE INICIAÇÃO À PALEONTOLOGIA PARA CRIANÇAS

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 30 DE JUNHO, 14H00/17H30

Os dinossaúros são seres monstruosos e cativantes que assombram o nosso imaginário coletivo. O Museu de Angra do Heroísmo possui uma coleção de réplicas de fósseis destes terríveis lagartos que inspiram esta oficina, na qual, de uma forma prática e divertida, se aplicam alguns, se aplicam alguns conceitos básicos de paleontologia.

Público-alvo: 12 crianças

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através de e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt) ou do telefone 295 240 800.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS



### ANÉIS DE SATURNO

Nesta visita à instalação *Extremophilum*, dá-se a conhecer o conceito de extremofilia e mostra-se como o mesmo serviu de inspiração às artistas Catarina Nunes e Mariana Ramos para criarem mundos alternativos. O conceito de resiliência transmitido é desenvolvido em ateliê, em que, recorrendo a massa de moldar de secagem rápida, se criam criaturas resistentes ao fogo ou ao frio oriundas de outros planetas. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



### HAJA SAÚDE!

Na visita à exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*, dão-se a conhecer os agentes que estiveram na origem de grandes surtos epidémicos que chegaram à Ilha Terceira e referem-se as medidas que foram tomadas para as combater, estabelecendo-se relações com a atual situação pandémica e salientando-se a importância do cumprimento das normas de segurança em vigor.

Para o pré-escolar e 1.º ciclo, será criado um conjunto de jogos que abordam de forma dinâmica e divertida os conceitos de agentes de contágio, práticas de controlo e medidas preventivas. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



### DA FLECHA AO DRONE | VISITAS AO NHMMCBL

A visita orientada ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima abrange três espaços expositivos de longa duração: *Hospital Real da Boa Nova*; *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano*; e *Os Homens, as Armas e a Guerra - da Flecha ao Drone*.

Na mesma, aborda-se a história do edifício, possivelmente o mais antigo hospital militar do mundo, evidenciando o seu papel na saúde, militar e civil, e estabelecendo uma relação com a história local e nacional. Salienta-se ainda a importância da obra de Manuel Coelho Baptista de Lima, primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, enquanto homem da cultura e colecionador, que marcou indelevelmente a cultura terceirense. Por fim, ilustra-se a evolução da tecnologia do armamento e a sua influência na Arte da Guerra, enfatizando-se o impacto do surgimento da pólvora, da importância da artilharia embarcada nos primórdios da expansão portuguesa e das vagas de inovação dos meios militares, associadas aos grandes conflitos globais, com expressão na história portuguesa e nas ilhas dos Açores, em particular.

Público-alvo: a partir do 2.º ciclo.



### OLHA O PASSARINHO!

O Serviço Educativo do MAH aproveita a proximidade do Jardim Duque da Terceira, que integra a cerca do antigo Convento de São Francisco, para conduzir uma atividade de observação de aves, que visa fomentar as capacidades de atenção e concentração infantis fundamentais para o desenvolvimento do apreço pela arte e do gosto pela ciência. Nesta atividade, as crianças aprendem a nomear algumas das aves mais facilmente observáveis nos Açores, identificando as suas características e tendo em conta o seu dimorfismo sexual.

Público-alvo: Pré-escolar e 1.º ciclo.



### QUANDO A TINTA NÃO VINHA EM TUBOS

Oficina de pintura em têmpera, em que os participantes têm a oportunidade de ficar a conhecer os processos tradicionais usados nas oficinas de pintura, antes de se vulgarizar o uso do óleo, pintado em pequenas tábuas com gema de ovo e pigmentos naturais.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:

<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).





**EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO**

**DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



## E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA SCHNEIDER CANET NOS AÇORES

Na sequência da reformas militares do Exército Metropolitano da transição do século XIX para o século XX, o Governo Português modernizou o armamento de artilharia com a aquisição de peças de tiro rápido. Para o efeito, tinha nomeado uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas Krupp alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo

“o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar”, tendo sido adquiridas, em 1904, 32 baterias (128 peças) m/904 para Artilharia Montada e 4 baterias (16 peças) m/906 para Artilharia a Cavalo, das quais fazem parte as peças que integram o acervo do MAH. Produto da tecnologia do aço e da inovação dos sistemas hidropneumáticos de absorção do recuo, as peças 7,5 cm Tiro

Rápido (TR) da fábrica Schneider Frères & Cie., adquiridas por Portugal, foram decisivas na vitória republicana de 5 de Outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, com as peças modelo 75 francesas equipando parte das forças aliadas, entre elas o Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para França para intervir neste conflito.

Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, as peças 7,5 cm TR m/904-06 e as m/917 Schneider-Canet (estas últimas trazidas pelo CEP) foram distribuídas pelas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

Na ilha Terceira, a bateria de 7,5 cm TR, mobilizada a partir do Regimento de Artilharia Ligeira Nº 1 (Évora), incorporou a 1ª Bateria de Artilharia Ligeira, tendo tomando posição na Praia da Vitória, operando como artilharia de costa. A partir de 1943, é posicionada na Nasce Água, em Angra do Heroísmo, operando em apoio directo aos vários sectores conforme as necessidades operacionais. A bateria 7,5 cm TR Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate.



## PORTUGAL OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.





### RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

### RESERVA VISITÁVEL DE ESPÉCIES EM PEDRA

Os Açores são um território de rochas ígneas ou magmáticas, de natureza vulcânica, algumas com vários milhões de anos (Ma) e outras com escassas centenas, já originadas no período da sua ocupação humana.

Transfigurados em objetos culturais, estes materiais transformam-se em testemunhos de cultura, espelho de vivências, costumes e necessidades.

A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios privados e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas (pias, mós, filtros...) são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.





## EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moínhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.



## SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.





## IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco, é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas.

Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo capitão Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da Ilha junto à sua moradia. Lugar-tenente de Álvaro Martins Homem, acompanha-o quando este toma posse da Capitania da Praia, em 1474, doando a casa aos primeiros frades franciscanos que para aqui vieram, tendo a capela passado a servir como igreja conventual.

Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI, que alguns vestígios arqueológicos encontrados nos alicerces e em outras estruturas do atual edifício permitem concluir ter características manuelinas.

Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Na sacristia, aberta ao público em 2018, depois de obras de restauro efetuadas por técnicos afetos à Divisão do Património Material e Imaterial e Arqueológico da Direção Regional da Cultura, há a salientar, além de um teto de caixotão em talha dourada e policromada, centrado com as armas de São Francisco, um magnífico arcaz de madeira de jacarandá, atribuído a Mestre Manoel de Almeyda (c. 1745), onde se apresenta um crucifixo com um cristo em marfim de origem indo-portuguesa e quatro braços-relicários. Destaque ainda para um fontanário, datado de 1722, com trabalho de alto relevo em pedra, flanqueado por colunas salomónicas.

Sobre a galilé e parte da nave central, encontra-se o coro alto, cujas paredes estão revestidas, acima do cadeiral, por um rico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, sendo a composição dos respetivos desenhos constituída por elementos da hagiografia franciscana de fabrico de oficina lisboeta.

Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788 e com o n.º 22, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

## NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



**NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA****OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

